

CAPÍTULO 8

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E COMPARTILHADAS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO CONTEXTO DO IFTO, CAMPUS ARAGUATINS

DOI 10.47402/ed.ep.c202120088683

Quitéria Costa de Alcântara Oliveira, Professora EBTT, IFTO/Araguatins

RESUMO

O trabalho trata-se de um relato de experiência exitosa vivenciada no contexto do IFTO, Campus Araguatins através disciplina de Psicologia da Educação ofertada nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Computação. O objetivo geral era promover o compartilhamento de saberes na área do desenvolvimento humano e aprendizagem, oportunizando a formação de profissionais docentes integrados à realidade das escolas de educação básica. A proposta foi implementada pelos estudantes de Licenciatura durante o 2º semestre/2019, iniciando-se com um levantamento bibliográfico sobre as fases do desenvolvimento humano da fecundação até a idade adulta e as consequências para a aprendizagem no decorrer da vida. Sequencialmente articularam atividades em grupo: estudo dirigido, atividades culturais, oficinas e palestras temáticas que foram orientadas e acompanhadas pela professora titular da disciplina. A culminância da proposta consistiu na realização de uma Mostra Pedagógica para a socialização dos resultados alcançados e contou com a participação de professores e estudantes de licenciatura da comunidade local.


PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento humano. Aprendizagem. Formação de Professores. Integração.

1 INTRODUÇÃO

Saberes Pedagógicos, competências e criatividade no contexto escolar se configuram nas últimas décadas, como temáticas emergentes a serem discutidas no cenário da educação brasileira. Dentre os desafios de refletir sobre tais questões, destaca-se o de considerar o percurso formativo como um dos elementos fundamentais na construção da identidade profissional do docente, promovendo a mobilização de diferentes saberes para preparar um profissional crítico e reflexivo no ato de ensinar.

Nesse sentido os futuros docentes precisam contemplar uma formação multidimensional necessária ao ato formador. Partindo-se da premissa de que, além da função social de atender as demandas das diretrizes curriculares, precisam articular os saberes gerais e específicos, garantindo não só o domínio dos conteúdos das áreas de conhecimento que serão seu objeto de trabalho, mas também os saberes específicos da docência.

Baseado nesses pressupostos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *campus* Araguatins, tem como filosofia:



A promoção de um ensino de qualidade, preparar cidadãos competentes e empreendedores, possuidores de valores éticos e políticos capazes de identificar problemas e necessidades, tanto tecnológicas quanto sociais do meio em que vivem e contribuir com sua formação para a transformação dessa realidade. (Regulamento/ODP/2011-IFTO)

Partindo dessa premissa, as propostas metodológicas dos respectivos cursos de licenciatura, em particular da disciplina de Psicologia da Educação é aproximar cada vez mais os conteúdos teóricos à realidade vivenciada nas escolas de educação básica, entendendo que o papel do professor é muito mais que repassar conteúdos e que as habilidades socioemocionais servem de parâmetros ao desenvolvimento das demais habilidades humanas.


Nessa perspectiva, realizou-se um projeto de ensino com o tema **Caminhos Interdisciplinares**: uma visão integrada sobre o “Desenvolvimento Humano e Aprendizagem” com o objetivo de oportunizar aos futuros docentes uma formação compartilhada e interdisciplinar sobre as principais fases do desenvolvimento humano nos aspectos sociais, afetivos e cognitivo, assim como seus reflexos na construção da aprendizagem. A proposta consistiu em um elenco de atividades sistemáticas implementadas pelos estudantes do 4º período de Licenciatura em Computação; contando com acompanhamento e orientação da professora titular do citado componente curricular durante todo o período letivo, além do suporte e participação dos acadêmicos do 8º período de Licenciatura em Computação que tinham realizado a mesma experiência em períodos anteriores.

Os resultados do processo foram socializados através de uma mostra pedagógica com apresentações de painéis, oficinas e show cultural dentro da temática estudada. O evento foi realizado em outubro de 2019 e contou com a participação de professores e estudantes dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal, acadêmicos de licenciatura das instituições FAIARA e UNITINS e também professores da Rede Municipal de Ensino de Araguatins que prestigiaram a iniciativa, o domínio de conteúdo e a desenvoltura dos professores em formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A construção de saberes e competências para ensinar

A construção de saberes para ensinar tem como base a formação inicial dos professores. Nesse sentido, as instituições de formação docente devem se constituir não apenas como espaço de ensino, mas desenvolver competências do saber-fazer para atender as demandas exigidas na sociedade em constante transformação. “O enfoque da formação do novo professor deve ser na



autonomia e na participação, nas formas colaborativas de aprendizagem” (GADOTTI, 2011, p. 69).

A competência em educação é a faculdade de mobilizar diversos recursos cognitivos – que incluem saberes, informações, habilidades operatórias e principalmente as inteligências – para enfrentar e solucionar uma série de situações ou de problemas. (PERRENOUD, 2000, p.25).

Segundo Tardif (2014), o saber dos professores é social por ser um saber partilhado por um grupo, por repousar sobre um sistema que o legitima e o transforma no espaço e tempo das mudanças sociais. Para Charlot (2005) o saber é um constructo social que se produz racionalmente e se desenvolve ao longo da carreira.

Os saberes profissionais são temporais em um terceiro sentido pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças (TARDIF, 2014, p. 14).


Dentro desse viés sociológico, Soares e Cunha ressaltam que:

a formação profissional do professor implica concebê-lo como ator/autor da sua trajetória de vida e emergente da teia econômica, social e cultural em que está inserido e como profissional que busca a formação, reconhece suas necessidades e as do contexto em que atua [...]. A formação desse profissional precisa garantir articulação entre teoria e prática, levando em conta a reflexão epistemológica da prática. (SOARES e CUNHA, 2010, p. 32)

O relatório **Educação**: um tesouro a descobrir da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, foram apontados pela UNESCO, quatro pilares da educação, sendo: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Com isso, algumas competências como a autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal e social tem sua importância elevada, bem como o trabalho em equipe, o pensamento crítico, a criatividade, a empatia fomentam a capacidade de conviver bem com outro.

De acordo com Demo (2010), aprender a aprender é uma habilidade/competência que está relacionada com a aprendizagem da vida toda, independente da tipologia educacional desenvolvida e que conforme seus estímulos são ampliadas para o exercício das futuras profissões.

Para Perrenoud (2000), os professores que assumem o ensino por competências se apropriam de responsabilidades na escolha de práticas sociais. Sobre essas práticas, Tardif (2014, p. 241) afirma que “o principal desafio para a formação de professores, nos próximos



anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo”.

2.2 A intervenção do Professor no Processo de Ensino-Aprendizagem: Dificuldades e Paradigmas

No exercício da docência o professor precisa ter a visão que a aprendizagem do aluno é um processo integrado que desenvolve o cognitivo, o físico, o afetivo e o emocional. Freire (2002) assevera que o papel do professor não é apenas transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.


Para melhor compreender o processo de aprendizagem é importante recorrer à Psicologia histórico-cultural de Vigotski que se fundamenta nas funções psicológicas superiores. Tais funções correspondem aquelas que só os seres humanos são capazes de realizar, como a de projetar e depois agir, e a capacidade de abstração de ações e objetos. O processo de ensino-aprendizagem é uma relação mediada, isto é, o conteúdo a ser ensinado, necessariamente precisa de um mediador para chegar ao aprendiz, seja através do professor, do livro, etc.

Outra ideia relevante para a compreensão do processo de ensino aprendizagem é a zona de desenvolvimento proximal, que segundo Vigotski (2007), representa as atividades que a criança só consegue realizar com a cooperação de outra pessoa ou em grupo, que individualmente não conseguiria. Significa um potencial de realização conjunta e por isso precisa ser bem explorada nas instituições escolares enquanto potencializadora das relações sociais.

Na prática educacional, uma questão preocupante especialmente nos primeiros anos de estudos é diagnosticar para sanar as dificuldades do aprendizado que geralmente estão relacionadas a uma gama de problemas e podem comprometer o desenvolvimento intelectual da criança.

Alguns outros comportamentos problemáticos em geral observados em pessoas jovens com dificuldade de aprendizagem são os seguintes: fraco alcance, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza e falta de controle dos impulsos. (SMITH E STRINCK, 2001, p.15).

Nesse sentido o professor enquanto líder na ação de educar precisa construir um espaço de diálogo e relação pedagógica afetiva com o aluno para superar barreiras, possibilitar credibilidade e motivação à sua proposta de trabalho. Sobre isso, Bessa afirma que,



Um dos pontos importantes em todo o processo de ensino-aprendizagem é que o aluno compreenda o quanto o professor se compromete e se importa com ele. A criança precisa acreditar em si para melhorar a imagem que ela tem dela mesma, dessa forma, quando há incentivo, as pessoas se sentem capazes e essa capacidade deve ser estimulada a todo o momento. (BESSA, 2011. p.109).

Assim, é necessário a compreensão que a dificuldade inerente à aprendizagem não está centrada somente no aluno, mas também no processo de ensino (professor), em uma situação emocional e na organização social. Barbosa (2001) ressalta que as dificuldades de aprendizagem podem ser associadas à transmissão de informações, falta de integração ou recepção das mesmas.

3 METODOLOGIA

O projeto **Caminhos Interdisciplinares**: uma visão integrada sobre o “Desenvolvimento Humano e Aprendizagem”, foi desenvolvido no contexto do IFTO, Campus de Araguatins e apresentado aos estudantes do 4º período de Licenciatura em Computação na primeira semana de aulas de Psicologia da Educação, sendo esclarecido pela professora da disciplina que a sua finalidade era desenvolver habilidades e competências docentes e fomentar as dimensões ensino-pesquisa e extensão através das ações integrativas, fazendo uma interface entre as disciplinas específicas e pedagógicas do curso.

As ações implementadas para o cumprimento da proposta transcorreram durante o período 2019/2 e contou-se com uma equipe de apoio composta por acadêmicos do 8º período de Licenciatura em Ciências Biológicas que já haviam realizado a proposta e foram convidados a socializarem a experiência e também participarem como suporte nas atividades sequenciais e logística do evento de culminância do projeto. Para consolidar essa parceria foram realizados encontros e reuniões em alguns sábados letivos que completam o calendário institucional.

Os procedimentos prévios consistiram em levantamento bibliográfico sobre as principais etapas do desenvolvimento humano, compreendendo desde a fecundação até a idade adulta e as consequências para a aprendizagem no decorrer da vida.

O desenvolvimento das atividades compreendeu o seguinte desdobramento:

1. Pesquisa, planejamento e produção de material alusivo aos subtemas divididos entre as equipes, referentes ao pré-natal, recém-nascido, 1ª infância, 2ª infância, 3ª infância e adolescência.
2. Criação da equipe organizadora.

3. Escolha do tema geral e responsável pela palestra de abertura da Mostra Pedagógica.
4. Levantamento de material para organização dos stands.
5. Mapeamento do local para montagem dos stands de cada subtema.
6. Ensaio das apresentações culturais.
7. Divulgação e convite nas Instituições de formação docente e de ensino básico.
8. Realização da Mostra Pedagógica (19/11/2019) – culminância da proposta.
9. Encontro das turmas para avaliação da proposta.
10. Relatório final
11. Certificação dos participantes.

4 DISCUSSÃO

Sabe-se que um dos desafios da universidade na contemporaneidade é trazer justaposto o ensino teórico com a prática do futuro profissional. Nesse sentido, os docentes precisam desenvolver metodologias diversificadas que consigam simultaneamente atender as diretrizes curriculares e estimular os estudantes a aprenderem.

Nesse ideário, a prática pedagógica do professor permite novos caminhos e resultados gratificantes que vão além da sala de aula e extravasa o público cativo/obrigado a cumprir mera carga horária curricular.

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade [...]. (FREIRE, 2002, p.32).

A carga horária da disciplina consiste em 60 horas, sendo 03 aulas semanais, dessas, foi criado um cronograma para tratar somente das atividades de estudo temático e socialização da proposta sobre aspectos do desenvolvimento e consequências ao aprendizado. Após várias sessões de pesquisa e debates sobre a temática, os acadêmicos se organizaram em equipe e sob a orientação e acompanhamento da regente da disciplina, realizaram seminários semanalmente que serviram como parâmetro avaliativo sobre os conhecimentos adquiridos. Importante ressaltar que o respectivo estudo teórico envolveu também planejamento e produção de material do Pré-Natal à Adolescência para instrumentalizar a exposição na culminância da proposta.

Em de setembro/2019 foi criada uma comissão organizadora para cuidar da logística da Mostra Pedagógica, que pautou um cronograma de atividades distribuídas em pares, conforme afinidades manifestadas. A equipe assumiu as devidas atribuições e semanalmente havia uma

reunião com a coordenadora geral (professora da disciplina) para socialização e encaminhamentos futuros conforme as dificuldades encontradas. Dentre as funções desempenhadas podemos citar: agendamento oficial, convites e divulgação do evento, solicitação de espaço, recursos e mapeamento do local para montagem dos estandes para efetivação da Mostra, além de acompanhar ensaios e organização das atividades culturais.

Figura 1: Convite da Mostra Pedagógica/ imagem



Fonte: arquivo pessoal

Finalmente, a consolidação de todo o trabalho realizado aconteceu no dia 10 de outubro no Auditório Pioneiros do IFTO e contou com a participação de professores e estudantes dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal, visitantes das instituições FAIARA e UNITINS e também professores da Rede Municipal de Ensino de Araguatins, totalizando um público de aproximadamente 200 pessoas.

Figura 2: abertura da Mostra Pedagógica de Psicologia da Educação



Fonte: <https://www.facebook.com/IFTOCampusAraguatins/photos>

No período matutino e vespertino todas as equipes se dedicaram em estruturar os estandes com materiais produzidos ou coletados de material específico ao tema; também aproveitaram para fazer ensaios das apresentações culturais elaboradas para fechamento do evento.

No período noturno, das 19:00 às 23:00 aconteceu a culminância das apresentações, com a realização de uma palestra de abertura com a acadêmica do 6º período de Computação Helisana Barros, trazendo como tema: Identidade do “Ser Universitário”; posteriormente todos se dirigiram ao espaço de visitação dos estandes para participarem da socialização da pesquisa e como encerramento, cada equipe se dirigiu ao palco, fazendo apresentações de musicais e teatro sobre os temas trabalhados.


Figura 2: abertura da Mostra Pedagógica de Psicologia da Educação



Fonte: <https://www.facebook.com/IFTtoCampusAraguatins/photos>

Após a realização da Mostra, foi realizada uma roda de conversa com as turmas envolvidas para avaliar os pontos positivos e negativos da proposta. Nessa oportunidade, cada estudante apresentou suas considerações e complementou as colocações dos colegas. Tratando-se de um momento democraticamente compartilhado que cada um trouxe suas observações, críticas e reclamações quanto às dificuldades para implementar a proposta.

Como conclusão da proposta, os envolvidos foram convidados a analisar as ações realizadas preenchendo uma ficha avaliativa sem identificação para servir de parâmetros indicativos de melhoramento às próximas atividades, fazendo entender que a interação social e a mediação são fundamentais em todo processo de aprendizagem humana. e como tal, também está sujeito a conflitos, dificuldades e superação para o real amadurecimento enquanto pessoa e profissional.



Corroborando com Libâneo (2000) quando afirma que a ação de planejar deve ser uma ação consciente e fundamentada em situações concretas, envolvendo toda a problemática social, econômica, política e cultural da comunidade escolar em prol do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

5 RESULTADOS

Considerando o envolvimento e a participação direta dos estudantes, evidencia-se que adquiriram muitas habilidades nos aspectos científicos e pedagógicos direcionados no decorrer da proposta. Também compreenderam que a aprendizagem acontece além da sala de aula, através da mediação e cooperação de todos, haja vista a ampliação da zona de desenvolvimento proximal, a qual se internaliza e transforma-se no desenvolvimento real do aprendente, independente do grau ou nível acadêmico.

Nessa avaliação dos resultados ficou também perceptível que a curto prazo os futuros professores aprenderam conceitos e práticas inovadoras, experimentaram uma forma de transposição didática, além da consolidação de conhecimentos por parte dos estudantes de períodos anteriores e formação continuada de profissionais em exercício que participaram do evento.

Finalmente, enquanto autorrealização, a citada proposta rendeu a participação na 1ª mostra de projetos/práticas pedagógicas exitosas do IFTO, denominado de I Integra IFTO, que foi selecionada, apresentada e elogiada por diversos visitantes, estudantes e servidores dos demais campi do Instituto Federal de Educação sediados na Capital (Palmas) e interior do Estado do Tocantins.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto metodologia de trabalho, ficou evidente a importância desse projeto para a construção do conhecimento dos futuros docentes, pois quer nas avaliações escritas sobre a temática, quantos nas discussões em sala de aula demonstraram a compreensão sobre conceitos e a prática da metodologia de trabalho de projeto e sua importância no processo de ensino e de aprendizagem.

É evidente que a maturidade profissional é um processo construído de forma gradativa, seja no IFTO ou em quaisquer outra instituição de ensino superior, todavia, enquanto formadora

de futuros professores a preocupação é despertar o gosto pela docência e o compromisso pela qualidade do ensino oferecido, o que sem dúvidas trará resultados para a educação básica local

Portanto, é nessa perspectiva que espera-se continuar fomentando ações compartilhadas capazes de relacionar teoria X prática e despertar o gosto de aprender através da interação constante de alunos entre si e com o professor.

REFERÊNCIAS

BESSA, Valéria da Hora. **Teoria da Aprendizagem**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

CHARLOT, B. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 25a edição, 2002.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5 Ed. Goiânia: Alternativa, 2000.

M.; DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO: Publicação MEC, 1998.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor**: a docência universitária em busca de legitimidade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. Acesso em: 30 jan. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.